



A utilização discursos eugênicos e higienistas com finalidade de segregação social de populações periféricas

Enéas Cardoso Neto

Mayara Lima Cremonesi

RESUMO

A globalização e o avanço do capitalismo geraram grandes avanços no que se trata de evolução histórica e desenvolvimento das sociedades, no entanto ambos não promoveram somente benéficas, também promoveram inquietudes sociais dentre elas o surgimento de padrões sociais os quais quem não se enquadrava a eles era segregado, excluído, nesse contexto podemos notar gênese dos discursos segregacionistas e eugenistas. Dessa forma o objetivo do presente artigo é debater os conceitos sobre a higienização social, discursos eugênicos e higienistas e como esses provocam as segregações urbanas e sociais. Para realizar tal encargo foi utilizada a pesquisa e revisão bibliográfica sobre a temática em questão para se averiguar o que já havia sido produzido de material científico sobre a temática e foi utilizado pelo método de pesquisa dedutivo partindo-se de premissas maiores para menores até uma conclusão.

Palavras-chave: Globalização, Capitalismo, Discursos, Segregacionistas, Eugenistas.

1 INTRODUÇÃO

A segregação é termo gênero, sinônimo da desordem social recorrente nos mais diversos campos da sociedade, em grande parte decorrente de uma sistemática em cadeia, decorrente de questões sociológicas muito mais enraizadas, repassadas e aprimoradas por gerações. Urge desta forma a importância de discussões, ainda que dada a natureza complexa desta importante temática.

Destarte, a proposta primordial do presente artigo é a ascensão do tema ora proposto, como meio principal, o entendimento sobre a cultura de higienização social, e eugênicas, e seu uso como meio e resultado das segregações urbanas e sociais, assim tendo como objetivo precípuo debater os conceitos sobre a higienização social, discursos eugênicos e higienistas e como esses provocam as segregações urbanas e sociais.

Inicialmente teceremos breves considerações sobre a origem e definição do que seriam discursos eugênicos e higienistas, como a globalização e o capitalismo que promoveram integração e avanços sociais também provocaram o surgimento de padrões que foram precursores de discursos segregacionistas.

Posteriormente falaremos sobre os discursos eugênicos e higienistas e sua utilização por camadas sociais elitistas para justificar a segregação de populares menos favorecidas e periféricas que não se enquadravam aos padrões das elites.



Por fim traremos as considerações da presente pesquisa tentando responder à questão norteadora da mesma, qual seja: como os discursos eugênicos e higienistas promovem segregações urbanas e sociais das populações periféricas?

2 ORIGEM E DEFINIÇÃO DOS DISCURSOS EUGÊNICOS E HIGIENISTAS

A globalização e revolução industrial são grandes precursores do desenvolvimento cultural e social, o capitalismo em sua grande totalidade lapidou a sociedade na qual conhecemos, os valores e meios de consumos são brutalmente baseadas em uma cadeia sistêmica de ações pautadas na movimentação de capital e lucro, ressignificando todo conceito de consumo, patrimônio e até mesmo a cidade.

Segundo Henry Lefebvre, importante filósofo e sociólogo francês, em sua obra *Le droit à la ville*, discorreu sobre direito a cidade, na visão de Lefebvre, a industrialização de setores, afetou de forma expressa o papel do indivíduo nos espaços urbanos, sendo que o papel de protagonismo do indivíduo tornou-se subjetiva, tornando a cidade meio e fim do capital e obtenção de lucros.

A globalização e todo seu contexto foi de grande valia no processo de evolução histórica, contudo, resultado deste não gerou tão somente o bônus, as iniquidades surgidas ao longo dos anos tiveram em sua importância advinda do capitalismo e toda a sua estruturação.

Os aspectos econômicos e sociais alavancaram as iniquidades de modo significativo ao longo das gerações, a construção dos modelos sociais no quais conhecemos, teve como base uma pirâmide desigualitária, sobe o crivo de discursos segregacionistas e eugenistas.

No que tange a conceituação, o termo eugenia nasceu a luz da ideologia darwinista, o antropólogo Francis Galton, quem primeiro discorreu sobre tema em suas obras, acreditava que o aperfeiçoamento social não se dava pela educação ou qualquer outro valor cultural, ou social, e sim pela genética, conjecturando que a capacidade do indivíduo se dava pela hereditariedade e linhagem biológica. A eugenia pode ser definida como a ciência que trata daquelas agências sociais que influenciam, mental ou fisicamente, as qualidades raciais das futuras gerações (GALTON, 1906, p. 3, nota).

O pensamento eugenista apesar de não possuir base científica, foi base ideológica por muito tempo em diversas culturas, sendo o exemplo mais ímpio a Alemanha nazista, a eugenia antemão descrita pelo antropólogo Francis Galton foi pilar primordial para a crença da superioridade ariana, e fundamento para o genocídio e dizimação de toda população que não se enquadrava nessa linhagem biológica.



Apesar de ter sido totalmente desacreditada após a Segunda Guerra Mundial, a eugenia ainda que de modo subjetivo, foi introduzido de maneira não inocente em discursos segregacionistas, a presença das ideias eugênicas no Brasil se fez presente na era higienista, como exemplo o médico e político Afrânio Peixoto, este acreditava que práticas de alcoolismo, e doenças mentais influenciavam geneticamente nas proles, defendia ainda que tais circunstâncias influenciavam diretamente a nação e seus progressos.

Na mesma linha intelectual, a introdução do pensamento eugênico pegou carona sutilmente nos movimentos sanitaristas, muitas vezes confundiam-se entre si, o intelecto do pensamento eugenista, no entanto, foi adotada para além da comunidade médica e pesquisa.

As ideias dos movimentos sanitaristas que neste ponto reproduziam o pensamento eugênico já era vislumbrada pela elite brasileira, para além de práticas médicas e sanitárias, foi nascendo o ideal civilizador, sobe a ótica de uma nova ordem social, que seria restabelecida em consenso por meio da eugenia, a luz principalmente das questões raciais presentes no país, uma vez que o Brasil a miscigenação é presente em quase toda parte da população, de acordo com a historiadora Nancy Stepan, o surgimento da eugenia brasileira também foi condicionado pela situação racial do país, nação racialmente híbrida, fruto da miscigenação entre africanos, indígenas e europeus (STEPAN, 2004: 338).

3 OS DISCURSOS EUGÊNICOS E HIGIENISTAS E A SEGREGAÇÃO SOCIAL DE POPULAÇÕES PERIFÉRICAS

Os contrapontos entre a eugenia e as questões raciais estiveram intrinsecamente relacionadas, visto que, para a elite os problemas sociais, doenças, e criminalidades estavam necessariamente ligadas a pessoas que não se encaixavam no padrão social, a eugenia tornou-se referência para grandes nomes sanitaristas da época e um grande meio e fim para a crença da ordem social, tão idealizada pela elite brasileira.

Os espaços urbanos foram manipulados sobe os moldes do capitalismo, as condições sanitárias precarizadas não somente em tempos mais remotos estão intrinsecamente relacionados a precarização de espaços urbanos, as tamanhas iniquidades sociais ligadas a diversos fatores interligaram o eugenismo ao higienismo como práticas correlatas.

Outrossim, na corrente presente, as práticas higienistas estão menos correlatas a questões de cunho sanitário, e mais ligadas a questões estéticas e sociais, o conhecido higienismo social nos espaços urbanos, fundado em estéticas visuais das cidades possuem a influência do intelecto eugenista.



As novas iniquidades sociais são fenômenos singulares, a marginalização de corpos muito embora não seja uma prática inédita, tem se perfeiçoado de modo sutil, sendo ainda cada vez mais normalizado, da inacessibilidade de espaços que embora públicos, estão associados a determinado grupo de pessoas, à rejeição de pessoas negras em espaços considerados nobres ou gourmertzados. O Sanitarismo social via acima de tudo, a limpeza visual e o embranquecimento de áreas coabitadas por pessoas de padrão econômico elevado.

A construção da ordem social defendida por sanitárias e a elite visa a ressignificação da cidade, estabelecendo padrões estéticos sobre a ótica de limpeza, sendo esta a caracterização do discurso do higienismo social, e ainda eugenista, sobre a ótica das questões raciais e classe social, estabelecendo paramentos de cor, e riquezas para acessar determinados espaços urbanos, seja privado ou público.

A difusão dos discursos higienistas em termos simplórios visa a reconstrução de cidades utópicas, onde a enfermidade é a pobreza, as questões raciais e de gênero, a higienização social, onde não se visa a resolução das mazelas causadas pelas iniquidades, mas sim o seu afastamento de convívio visual e sobretudo espacial, onde exista um abismo entre espaços habitados.

Deste modo, a construção desta ideologia difundiu a segregação, a crença da limpeza social ora idealizada sobre o crivo da visão higienista, de forma abrupta foi uma das causas da nascente das comunidades, a exclusão e afastamento das classes sociais baixas e operárias, ocorrendo uma ruptura no acesso a todos os espaços urbanos.

A inviabilização do acesso a espaços públicos como membro efetivo dentro de determinado espaço ocorre de maneira que torna o segregado membro invisível e não passível de decisões dentro da sociedade, neste sentido Zigma Bauman “[...] removemos os dejetos de maneira mais radical e efetiva: tornando-os invisíveis, por não olhá-los, e inimagináveis, por não pensarmos neles.

A limpeza social ora disfarçada de ideias sanitaristas tomou rumos despudorados ao longo dos anos, a falácia sanitarista de cunho médico e científico deu espaço para a segregação direta e sem revestimentos, o que vemos hoje, são cidades que dão anuência para o afastamento de classes nos espaços públicos, como um dos muitos exemplo, é importante citar a tentativa de higienismo social, idealizado na gestão do então prefeito João Doria, em 2017, onde em uma tentativa desenfreada de acabar com a cracolândia, utilizou como meio, jatos de água em todas as pessoas que se encontravam no local, de pessoas em situação de rua a usuários de droga, ao ato levou pessoas a saírem com apenas roupa do corpo.



A difusão do discurso higienista no Brasil revela aspectos interligados a eugenia, ora difundida com o nascimento da ideia, no que tange a cidade, a segregação de pessoas em espaços públicos transcende a questões puramente econômicas, a mera existência visual de pessoas com poder aquisitivo diferente do que é estabelecido como padrão, ou ainda além, pessoas de raça e cor distintas para o padrão embranquecido é motivo de repulsa, e de maneira ainda grave, a associação da criminalidade para com esse grupo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim por tudo que foi dito no presente artigo o surgimento e o avanço da globalização bem como o do capitalismo que se desenvolveu com a Revolução Industrial tiveram papel importante em proporcionar interação e avanços na sociedade, no entanto ambos não proporcionaram somente benefícios, provocaram a gênese de padronizações nas sociedades, levando a segregação dos indivíduos que não seguiram e/ou se enquadravam a esses padrões, provocando a difusão dos discursos eugenistas e higienistas.

O termo eugenia advém da teoria darwinista sendo inicialmente discutida pelo o antropólogo Francis Galton que apresentava em seus estudos que aperfeiçoamento das sociedades e dos indivíduos que dela faziam parte não ocorria por meio da educação, por qualquer outro valor cultural, ou social, mas sim pela genética, ou seja, a capacidade do indivíduo se dava pela sua hereditariedade e sua linhagem biológica.

Os conceitos muito embora de forma axiológica não sejam moralmente aceitáveis, em prática é vista como as novas formas de iniquidades, com bases epistemológicas já conhecidas e ora citadas neste presente texto, o eugenismo apesar de ser discutido e estudado por modos científicos, foi movimentado e estimulado por questões de ordem política, social e elitista.

E, apesar de existir a repulsa social ligada as práticas nazistas pautadas no eugenismo, existe uma dubiedade, entre a crença e a prática de atos ante eugenistas, isso se dá principalmente pela desassociação do termo ao ato.

A nascente do pensamento segregacionista bebe da fonte das inseguranças sociais, e desta é constantemente alimentada, a segregação existe de modo que as iniquidades existem, e embora existam muitas questões de ordem histórica e social a serem elencadas e discutidas, as tratativas para esta estão relacionadas sobretudo a insegurança social.

Assim respondendo o questionamento do início do presente artigo, qual seja: como os discursos eugênicos e higienistas promovem segregações urbanas e sociais das populações periféricas?



Tais discursos promovem segregações pelo fato das populações periféricas não se encaixarem a um padrão preexistente ao das chamadas elites que detém um pensamento que os problemas sociais, doenças, e criminalidades estão necessariamente ligadas a pessoas que não se encaixavam ao seu padrão social e por isso as populações periféricas passam a ser segregadas e marginalizadas principalmente em grandes centros urbanos.



REFERÊNCIAS

BOARINI, Maria Lucia; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Higienismo e eugenia: discursos que não envelhecem. *Psicologia Revista*, São Paulo – SP, v. 13, p. 59-72, 2004. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/centro-universitario-das-faculdades-metropolitanas-unidas/psicologia/artigo-higienismo-e-eugenia-discursos-que-nao-envelhecem/32068719>. Acesso em: 05 Não é um mês valido! 2022.

DEL CONT, V. Francis Galton: eugenia e hereditariedade. *Scientiae Studia*, v. 6, n. 2, p. 201–218, 2008.

DOMINGUEZ, B. Limpeza apaga cuidado. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/limpeza-apaga-cuidado>. Acesso em: 9 maio. 2022.

OLIVEIRA SOBRINHO, A. S. DE. São Paulo e a Ideologia Higienista entre os séculos XIX e XX: a utopia da civilidade. *Sociologias*, v. 15, n. 32, p. 210–235, abr. 2013.

TORRES, L. DE L. Reflexões sobre raça e eugenia no Brasil a partir do documentário “Homo sapiens 1900” de Peter Cohen. *Ponto Urbe*, n. 2, 8 out. 2014.